

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE
PENICHE



EXERCÍCIO DE 2006

SUMÁRIO

. Actividade	pg. 3
. Análise Económica e Financeira	pg. 18
. Proposta de Aplicação de Resultados	pg. 32

• **ACTIVIDADE**

Água

O ano de 2006 foi dos anos mais difíceis que os Serviços Municipalizados de Peniche enfrentaram, especialmente na época do Verão, para garantir o abastecimento público. O período de seca que se atravessou levou à mobilização de todos os recursos de captação existentes. Desde que entrou em exploração, em 1998, nunca a Barragem de S.Domingos atingiu um nível tão baixo e com tão má qualidade de água disponível. Houve alguns furos que secaram, como foi o caso do A. Veríssimo, e outros que diminuíram significativamente a sua produtividade como os de Ferrel. A exploração da ETA de S. Domingos atravessou momentos difíceis e houve a necessidade de implementar soluções de recurso para manter a continuidade do abastecimento público. Continuaram as campanhas de poupança de água na rádio e jornal locais. Todos os meios existentes, humanos e materiais, foram fundamentalmente dirigidos para este propósito, que, apesar de alguns incidentes, foi alcançado.

O volume de água vendida - 2 332 545 m³ -, decresceu 3,1 % relativamente a 2005, embora o nº de clientes tenha subido 1,6 %, situando-se em 31 de Dezembro de 2006 em 19.114. O consumo doméstico decresceu cerca de 6,6 %, mas o consumo industrial e comercial aumentou em 10,3%.

Quanto ao Plano de Ordenamento da Albufeira de S.Domingos, esperava-se que estivesse concluído no final de 2006, mas, por razões externas ao Município, tal não teve lugar. A sua aprovação e publicação estão agora previstas para o final de 2007.

Em termos de investimento foi concluída a reabilitação dos filtros da Eta de S.Domingos, obra essencial, como se constatou, para, em face das condições difíceis que se verificaram

na Albufeira, assegurar a boa qualidade da água tratada. O valor desta intervenção aproximou-se dos 175.000 €

Prosseguindo um dos objectivos fixados anteriormente foram adjudicadas e praticamente concluídas as empreitadas dos arranjos exteriores dos reservatórios do Abalo em Peniche e do Alto do Veríssimo, no valor de 165.000 €, apresentando-se agora estes reservatórios com um aspecto mais ajustado com a sua função.

A obra da reabilitação interior do reservatório apoiado do Abalo, embora adjudicada em 2006, só no início de 2007 foi concretizada por motivos técnicos e de escolha da altura mais adequada para essa intervenção.

Em 2006 foi elaborado o projecto de Infra-estruturas de abastecimento de água na zona dos Remédios.

Por falta dos meios financeiros próprios suficientes e dada a indefinição no acesso aos fundos do novo quadro comunitário de apoio continuaram a aguardar o seu lançamento as obras do Reforço do Abastecimento de Água à Zona Sul do Concelho bem como a construção dos novos Reservatórios de Ferrel e respectiva remodelação da rede.

Quanto aos trabalhos por administração directa, de realçar toda a remodelação da rede de águas, incluindo os respectivos ramais domiciliários, em toda a zona envolvente à Igreja de S. Pedro e ao Campo da República, em Peniche. O resto dos trabalhos constituiu a actividade normal dos Serviços, com pequenas obras de conservação e reparação de redes e execução de ramais. No sector das Águas, foram executados trabalhos por administração directa no montante de 277 500 €

O investimento total neste sector foi de 750.636 €

Saneamento

Foi no sector de **Saneamento** onde mais se investiu no ano de 2006.

Começaram finalmente a concretizar-se alguns dos projectos mais importantes para esta área de actividade. Referimo-nos às empreitadas da 1ª fase do saneamento da zona sul do concelho, que abrange Lugar da Estrada, Consolação, Casal Moinho e Casal da Vala e a Remodelação da Rede de Ribafria, permitindo assim levar as águas residuais desta zona a tratamento logo que as respectivas infra-estruturas das Águas do Oeste estejam executadas. Foi também concluído o projecto da remodelação de esgotos na zona da Barroca, em Geraldes, que permitiu retirar da respectiva regueira a quase totalidade dos esgotos. Foi também adjudicada a empreitada para a 2ª fase do saneamento da Zona Sul do Concelho – Geraldes, Casais do Júlio - S. Bernardino. Dada a indefinição no acesso a comparticipação de Fundos Comunitários esta obra ainda não se iniciou, o que esperamos possa vir a suceder no primeiro semestre de 2007. Foi igualmente adjudicada a obra da Rua 1º Dezembro na Serra d' El-Rei mas, por motivos de falência do respectivo empreiteiro, esta foi interrompida só tendo sido retomada em Fevereiro de 2007 com a adjudicação a outro empreiteiro.

Em termos de Estudos e Projectos foram praticamente concluídos os projectos da Zona de Ferrel e da zona dos Remédios em Peniche, obras que irão exigir um investimento respectivamente de 600.000 € e de 983.400 € sendo que este último valor também inclui a componente de investimento em água. Foram também concluídos os projectos das redes do Casal Salgueiro e da Rua dos Pedrógãos em S. Bernardino

As fortes chuvas que sucederam nos meses de Outubro e Novembro demonstraram da necessidade de proceder a investimentos relevantes na rede de águas pluviais de todo o concelho.

Em termos de trabalhos por administração directa, a actividade foi fundamentalmente dirigida para a obra de remodelação da zona envolvente à Igreja de S. Pedro e ao Campo da República, em Peniche e para pequenas obras de remodelação e conservação da rede e

execução de ramais. No seu conjunto os trabalhos por administração directa na área do saneamento atingiu um investimento de cerca de 208 000 €

Quanto à Etar de Peniche continuaram a verificar-se alguns problemas pontuais derivados das elevadas cargas orgânicas oriundas das indústrias que ainda não conseguiram assegurar o cumprimento do conjunto de parâmetros que estão definidos no regulamento municipal do serviço de drenagem de águas residuais. A conjugação entre os investimentos que vão ser realizados pelos SMAS e um maior rigor na exigência do cumprimento dos parâmetros de descarga, conduzirá à eliminação dos problemas existentes.

De destacar ainda a aquisição de um veículo próprio para o piquete de saneamento com o objectivo de melhorar a sua operacionalidade e tempo de resposta a situações de entupimentos quer nas redes prediais quer na rede pública. Este veículo importou em cerca de 100.000 €

O investimento total neste sector foi de 1.617.136 €

Evolução geral da situação económico-financeira

A situação **económico-financeira** é ainda positiva. Todavia é de realçar o facto preocupante da diminuição significativa dos resultados operacionais que atingiram um valor negativo, justificado fundamentalmente pelo nível deficitário da actividade do saneamento. Apesar do aumento do respectivo tarifário, o seu resultado negativo ainda se agravou mais por via do aumento de custos originados principalmente pelo contrato de concessão com a Águas do Oeste, que ainda vai ser substancialmente aumentado nos próximos anos.

O aumento global dos proveitos conseguiu compensar quase na totalidade o acréscimo global dos custos, alguns deles de carácter muito excepcional dadas as características de seca do ano de 2006, pelo que o resultado líquido do exercício baixou ligeiramente.

Perspectivas Futuras

O ano de 2007 é um ano de elevada expectativa em torno da possibilidade de acesso por parte do Município de Peniche aos novos Fundos Comunitários, designadamente o acesso ao QREN e aos Programas Operacionais. Os investimentos que o Município necessita nas áreas da água e do saneamento só serão possíveis de serem concretizados com as comparticipações daqueles Fundos, reforçadas ainda pelo recurso ao financiamento externo.

As ampliações e remodelações das redes, algumas com mais de 30 e 40 anos, os novos reservatórios de Ferrel, o reforço do abastecimento à Zona Sul do Concelho, as remodelações e ampliações das redes de águas residuais com vista à ligação às Águas do Oeste, a remodelação e a execução de novas redes de águas pluviais, só para citar os exemplos mais importantes, pelo seu elevado investimento, não poderão ser uma realidade apenas com os meios próprios dos Município.

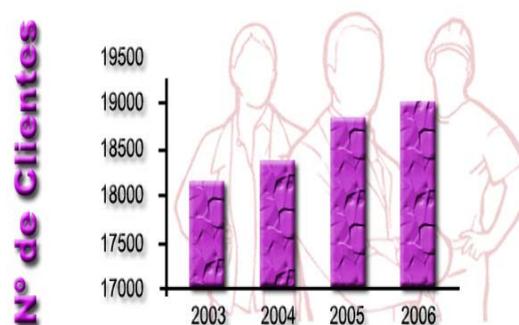
No entanto, as orientações que estão actualmente a ser traçadas a nível nacional para o sector das águas, provocam fundamentada apreensão quanto aos modelos de gestão que estão a ser propostos, já que não constatamos, numa primeira análise, da possibilidade de prosseguir com a política sustentada de investimentos neste tipo de infra-estruturas que tem constituído uma marca de referência dos Serviços Municipalizados de Peniche

Entretanto, e caso os respectivos tarifários não respondam adequadamente com alterações significativas, a situação económico-financeira em 2007 terá tendência a degradar-se, pelo facto do custo da prestação de serviços das Águas do Oeste vir a partir do 2º semestre, a aumentar significativamente, quer por via do aumento da factura do

tratamento das águas residuais com o início da exploração da nova ETAR da Atougia da Baleia, quer pelo início do fornecimento de água em alta, previsto para o final do corrente ano de 2007.

1. CLIENTES

Ano	Nº de clientes	Variação %
2003	18.154	
2004	18.455	1,66%
2005	18.821	1,98%
2006	19.114	1,56%



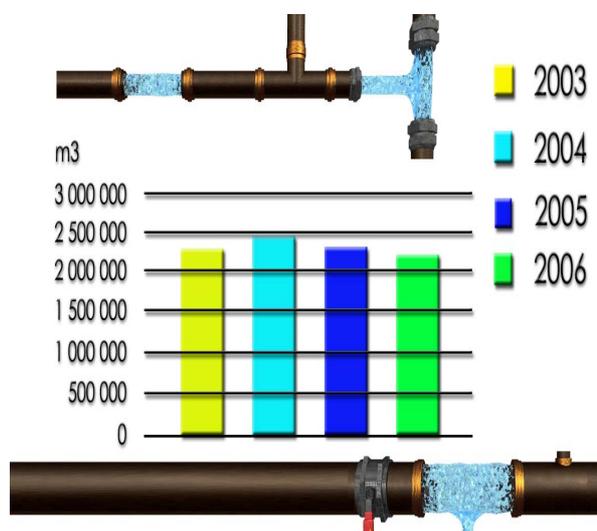
Consumidor Doméstico	Comércio e Indústria	Outros
17.399	1.335	380
91%	7%	2%

Houve um aumento de 293 clientes no ano de 2006, o que equivaleu a um acréscimo de 1,6% entre o final do ano de 2005 e o final do ano de 2006.

O principal tipo de cliente dos Serviços Municipalizados continua a ser o *Consumidor Doméstico* com cerca de 91%, enquanto que o Grupo *Comércio e Indústria* significa 7% do total dos clientes registados.

2. ÁGUA DISTRIBUÍDA (m³)

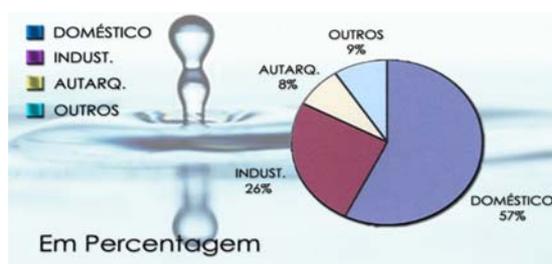
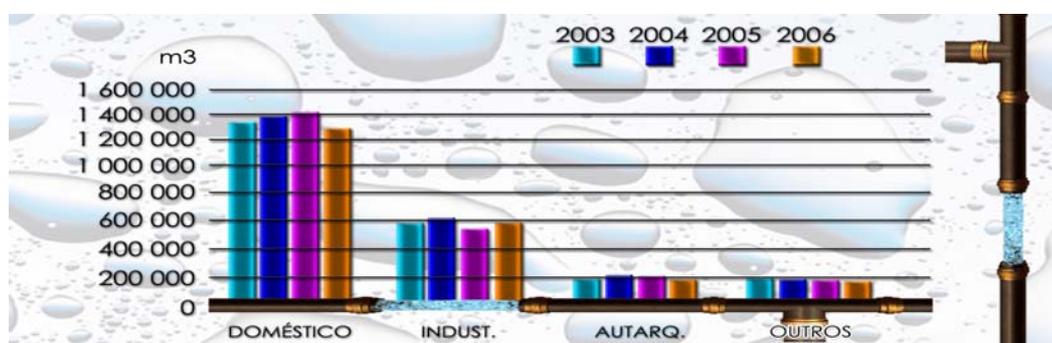
Ano	Volume (m ³)	Variação %
2003	2.379.162	
2004	2.470.617	3,84%
2005	2.407.226	-2,57%
2006	2.332.545	-3,10%



CONSUMO POR SECTOR DE ACTIVIDADE

Em Volume (m³)

ANO	DOMESTICO	COMÉRCIO E INDUSTRIA	AUTARQUIA	OUTROS	TOTAL
2003	1.362.943	606.813	193.749	215.657	2.379.162
2004	1.405.629	615.052	240.367	209.569	2.470.617
2005	1.426.166	554.625	223.240	203.195	2.407.226
2006	1.331.945	612.007	192.333	196.260	2.332.545



3. EVOLUÇÃO DE PERDAS NA REDE

Ano	Em Volume	%
2003	1.094.528 m ³	30,4
2004	1.230.493 m ³	32,0
2005	1.042.872 m ³	30,2
2006	769.579 m ³	24,8

4. VARIAÇÃO DE VALORES FACTURADOS

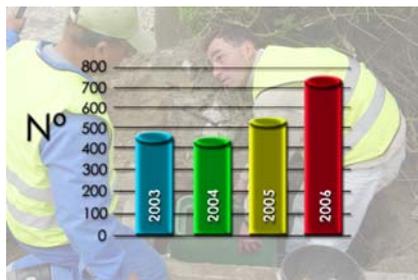
Este quadro permite-nos analisar a evolução da facturação dos SMAS nos dois últimos anos. Regista-se, no conjunto das vendas de água e da prestação de serviços, uma variação positiva de 2,5%, salientando-se o crescimento da facturação da Tarifa de Drenagem de Águas Residuais que evoluiu 10,6% em relação ao ano de 2005, como consequência da actualização do tarifário em 2006.

	2005	2006	Var.	%
Vendas	2.557.749	2.561.251	3.502	0,1
Água	2.557.749	2.561.251	3.502	0,1
% em função dos proveitos totais	45,6	42,7		
Prestação de Serviços	1.683.851	1.784.433	100.582	6,0
Saneamento	810.751	894.600	83.849	10,3
Tarifa Drenagem	802.001	886.596	84.595	10,6
Outros Serviços	8.750	8.004	-746	-8,5
Água	873.100	889.833	16.733	1,9
Aluguer Contadores	853.550	866.548	12.998	1,5
Outros Serviços	19.550	23.285	3.735	19,1
% em função dos proveitos totais	30,1	29,8		
Total das Vendas e Prestação de Serviços	4.241.600	4.345.684	104.084	2,5
% em função dos proveitos totais	75,7	72,5		
Média mensal	353.467	362.140	8.673	2,5

5. INTERVENÇÕES EFECTUADAS PELO PIQUETE DE URGÊNCIA

NÚMERO DE INTERVENÇÕES

2003	465
2004	433
2005	514
2006	742



CUSTO MÉDIO POR INTERVENÇÃO (€)

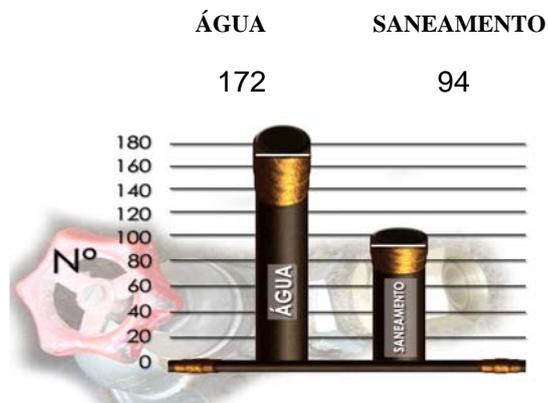
2003	193,8
2004	214,1
2005	191,5
2006	137,4

CUSTO (EM EUROS)

2003	90.137
2004	92.688
2005	98.456
2006	101.946



6. NOVOS RAMAIS EXECUTADOS



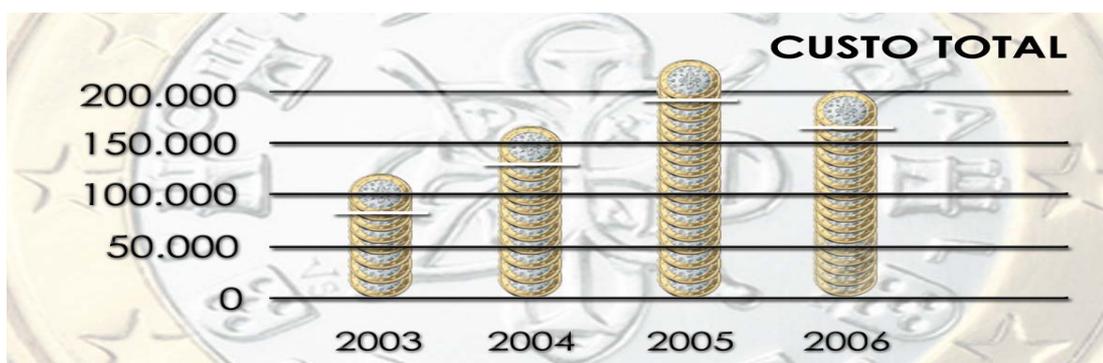
7. CUSTOS COM CONTROLO DE QUALIDADE

Na água para consumo foram efectuadas por laboratório externo acreditado 440 análises, das quais 97 a torneiras de consumidores, 102 na ETA de S.Domingos e 113 em captações subterrâneas.

Nas águas residuais foram realizadas 1.227 análises, das quais 864 a águas residuais industriais e 288 a águas residuais urbanas.

CUSTOS COM CONTROLO DE QUALIDADE

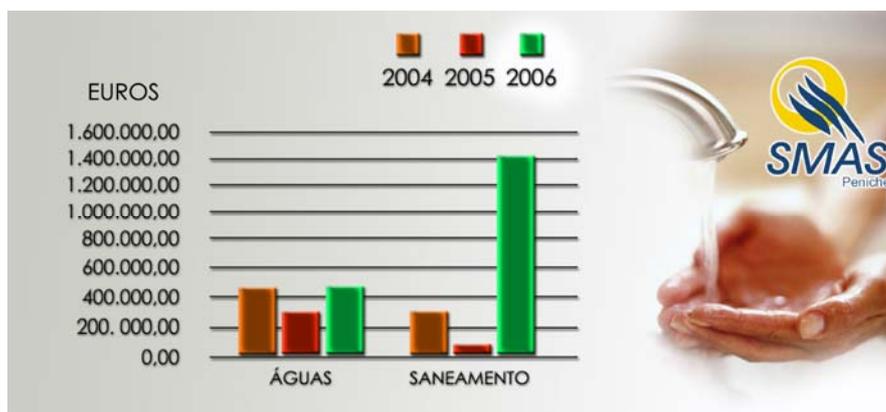
	2003	2004	2005	2006
Águas	50.440	86.260	148.130	122.176
Saneamento	35.000	45.314	44.686	41.019
Total	85.440	131.574	192.816	163.195



8. EVOLUÇÃO DE INVESTIMENTO NAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES

8.1 – Empreitadas e Aquisições

	Águas	Saneamento	Total
2004	451.223,85	324.042,64	775.266,49
2005	319.704,52	71.294,84	390.999,36
2006	473.108,76	1.409.071,18	1.882.179,94



8.2 – Trabalhos por Administração Directa

	Águas	Saneamento	Total
2004	190.635,83	153.931,67	344.567,50
2005	292.928,34	159.128,14	452.056,48
2006	277.527,62	208.064,56	485.592,18



9. RECURSOS HUMANOS

- Evolução do número de efectivos

2003	95
2004	100
2005	99
2006	96



- Evolução dos Custos com Pessoal

ANO	Euros	Variação %
2003	1.338.286	
2004	1.395.053	4,24
2005	1.498.378	7,41
2006	1.528.592	2,02



Distribuição do Pessoal por Habilitações

HABILITAÇÕES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Menor que o 4.ºano			
4.ºano	22	2	24
6.ºano	22	1	23
9.º ano	25	1	26
11.º ano	3	1	4
12.º ano	5	8	13
Bacharelato		1	1
Licenciatura	1	4	5
TOTAL	78	18	96

Resulta deste quadro que 25% dos trabalhadores apenas possui o 4º ano, 27% completaram o 9º ano e 13,5% têm o 12º ano

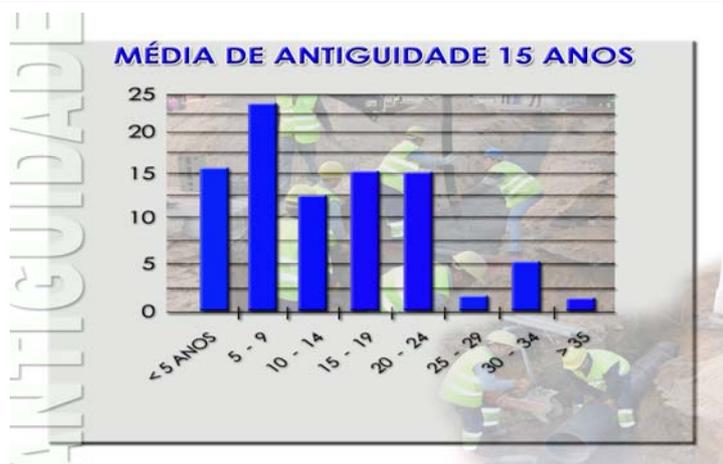
Distribuição do Pessoal pelo Escalão Etário

ESCALÃO ETÁRIO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
18 - 24	8		8
25 - 29	12	1	13
30 - 34	8	4	12
35 - 39	13	5	18
40 - 44	7	4	11
45 - 49	9		9
50 - 54	6	2	8
55 - 59	10	2	12
60 - 64	4		4
65 - 69	1		1
TOTAL	78	18	96



Distribuição do Pessoal em função da Antiguidade

ANTIGUIDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos	12	4	16
05-09	20	4	24
10-14	12	1	13
15 - 19	9	7	16
20 - 24	16		16
25 - 29	2		2
30 - 34	4	2	6
35 ou mais	3		2
TOTAL	78	18	96



Absentismo

Em 2006 o total de faltas atingiu os 1 225 dias, representando uma redução de 31,5% face a 2005. Deste total, 604 faltas foram justificadas por motivo de doença. Assim, resulta:

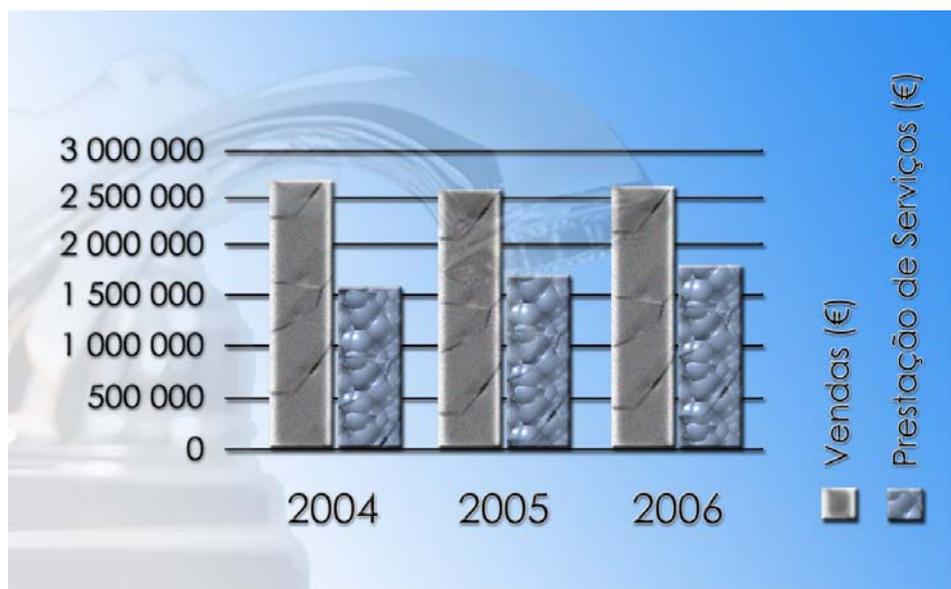
- Uma taxa geral de absentismo de 5,12%
- Uma taxa de absentismo por doença que se cifra nos 2,53%

• ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

1. Actividade económica

1.1 - Evolução dos Principais Proveitos Operacionais

	2004	2005	2006
Vendas de Água (€)	2.604.749	2.557.749	2.561.251
Prestação de Serviços (€)	1.527.833	1.683.850	1.784.433
Total	4.132.582	4.241.599	4.345.684
Variação %		2,6	2,5

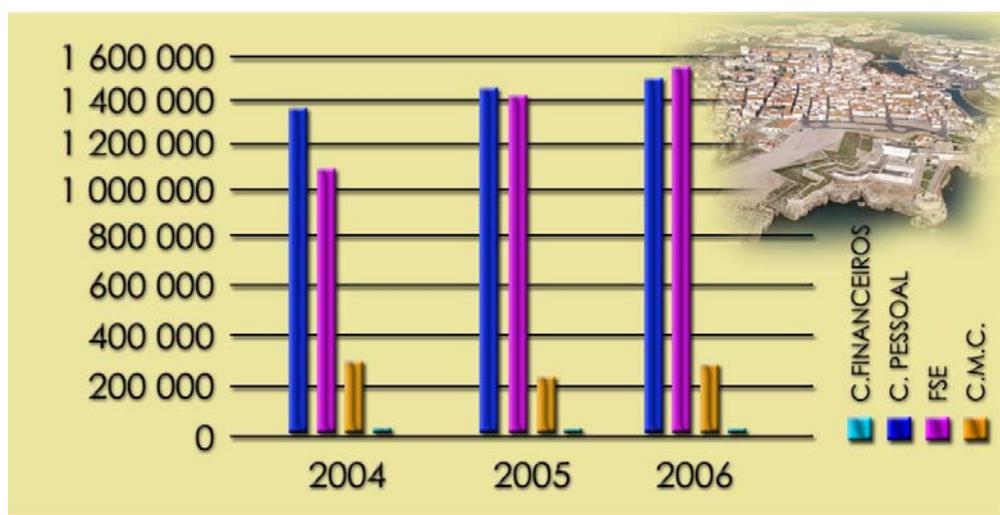


Como é evidente, o principal proveito operacional continua a ser a venda de água.

As prestações de serviços, que incluem a restante facturação, têm como componentes mais relevantes o aluguer de contador e a tarifa de drenagem de águas residuais.

1.2 - Evolução dos Principais Custos Operacionais

	2004	2005	2006	Var.€
Custos com Pessoal (€)	1.395.053	1.498.378	1.528.592	30.214
Fornecimentos e Serviços Externos (€)	1.155.959	1.425.326	1.584.773	157.726
Custo Matérias Consumidas (€)	287.076	253.264	318.511	65.247
Custos Financeiros (€)	14.245	8.678	6.470	-2.208
Total (€)	2.852.333	3.185.646	3.438.346	252.700
Variação %		11,7	7,9	



2004 2005 2006

2004 2005 2006

1.2.1 - Custos com Pessoal

	2004	2005	2006	Var. %
Remunerações Orgãos Administração	2.483,20	2.791,80	2.704,80	-3,12%
Remunerações Pessoal do Quadro	854.338,67	890.437,62	955.286,45	7,28%
Pessoal noutra situação	102.219,52	106.515,56	76.030,98	-28,62%
Trabalho Extraordinário	95.146,58	105.549,87	110.726,88	4,90%
Suplementos Remunerações	27.994,85	31.895,57	33.207,19	4,11%
Subsídio Refeição	81.816,08	81.857,49	83.411,18	1,90%
Vestuário e artigos pessoais	3.058,89	27.196,07	2.025,91	-92,55%
Subsídio familiar a crianças	25.634,64	25.645,42	26.007,54	1,41%
Pensões	1.645,42	20.119,91	0	-100,00%
Segurança Social	102.976,41	107.339,69	139.682,19	30,13%
Seguros Acidentes Trabalho	17.882,59	15.637,25	12.730,57	-18,59%
CAT	25.548,75	25.879,09	30.049,22	16,11%
Despesas com saúde	51.661,77	52.612,29	50.274,11	-4,44%
Outros custos c/pessoal	2.645,81	4.900,19	6.454,75	31,72%
Total	1.395.053,18	1.498.377,82	1.528.591,77	2,02%

Os *Custos com Pessoal* atingem cerca de 44% do total dos principais custos operacionais, sem amortizações. Esta rubrica registou em 2006 uma variação de apenas 2% em relação a 2005.

1.2.2 - Fornecimentos e Serviços Externos

	2004	2005	2006	Var.%
Electricidade	365.579,09	407.085,15	466.054,24	14,49%
Combustíveis	68.664,59	57.748,93	49.271,61	-14,68%
Ferramentas e utensílios	13.142,55	4.559,10	8.166,10	79,12%
Material escritório	13.159,70	13.450,99	12.025,18	-10,60%
Rendas e alugueres	8.588,61			
Comunicação	75.552,82	103.037,29	113.582,16	10,23%
Seguros	16.036,99	16.096,52	18.012,08	11,90%
Honorários	4.936,80	7.005,82	2.988,70	-57,34%
Conservação e reparação	137.321,78	120.857,68	140.884,42	16,57%
Publicidade e propaganda	4.135,36	29.116,37	7.483,55	-74,30%
Trabalhos Especializados	392.514,61	591.674,97	685.142,98	15,80%
Encargos de cobrança	29.512,26	59.114,30	62.860,09	6,34%
Outros Fornecimentos	26.813,38	15.579,01	18.301,90	17,48%
Total	1.155.958,54	1.425.326,13	1.584.773,01	11,19%

Dentro dos *Fornecimentos e Serviços Externos* destacam-se, o consumo de electricidade (29,4%) e os trabalhos especializados (43,2%). Os custos principais com trabalhos especializados são os relativos às análises de águas, aos encargos com a facturação, à prestação de serviços da Etar de Peniche e à prestação de serviços de recolha e tratamento de efluentes no âmbito do contrato celebrado com as Águas do Oeste.

Deve-se salientar que a variação de 159.445 € inclui o valor de cerca de 80.000 € correspondente ao acréscimo do custo da prestação de serviços das Águas do Oeste, que em 2006 já abrangeu a totalidade do ano, enquanto que em 2005 apenas se reportou ao segundo semestre. De salientar também a subida dos custos com electricidade, sobretudo relacionado com o aumento das suas tarifas.

Em 2006, estes custos subiram 11% face ao ano de 2005 e representam cerca de 46% dos principais custos operacionais.

1.2.3 – Custo das Matérias Consumidas

Estes custos correspondem principalmente ao consumo de reagentes na Eta de S.Domingos e na Etar de Peniche e aos materiais diversos utilizados nos trabalhos para a própria empresa.

O consumo de reagentes teve um aumento expressivo relativamente a 2005. No caso da Eta para garantir a boa qualidade da água distribuída proveniente da Albufeira de S. Domingos e, no caso da Etar de Peniche para responder aos acréscimos significativos da carga orgânica afluyente.

Num aumento global de 65 247 €, os reagentes são responsáveis por cerca 43 000€ e o custo dos materiais aplicados pelo restante.

1.2.4 – Encargos Financeiros

Estes encargos são os relativos ao empréstimo contraído em 1992 para a construção da Barragem de S. Domingos.

2. Resultados do Exercício

2.1 – Resultados Globais

	2003	2004	2005	2006
Resultado Operacional	109.024	115.852	45.499	-30.428
Resultado do Exercício	855.958	957.383	884.768	866.546

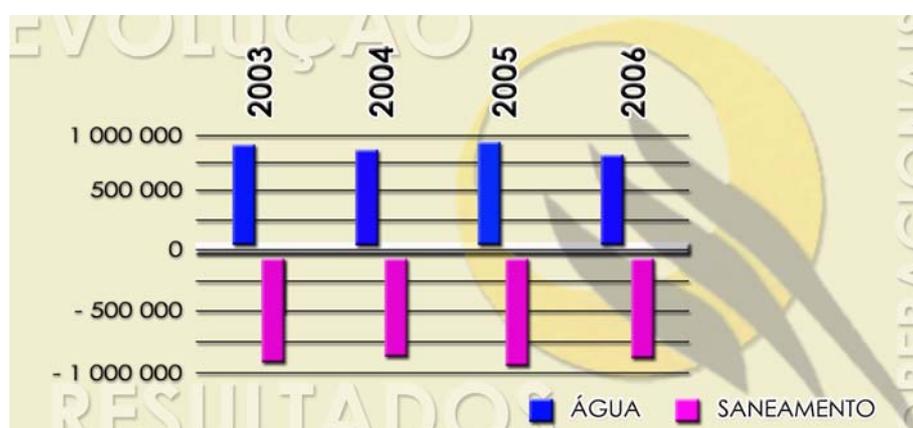


O *Resultado Operacional* passou para níveis negativos pelas razões que no ponto seguinte se explicitam. O *Resultado Líquido* embora com uma ligeira baixa manteve-se ao nível de 2005 por via dos *Resultados Extraordinários* (ver notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados – ponto32).

2.2 – Resultados Operacionais por Actividade

	2003	2004	2005	2006
Água	942.493	935.799	990.777	868.883
Saneamento	-833.469	-819.948	-945.279	-899.311

Evolução dos Resultados Operacionais



A Água apresenta resultados operacionais positivos mas inferiores a 2005.

O saneamento continua bastante deficitário. Para este factor contribuiu o aumento de custos no sector, nomeadamente, da prestação de serviços paga à Águas do Oeste.

2.2.1 - Custo da Água

	2004	2005	2006
Consumos (m ³)	2.470.617	2.407.226	2.332.545
Proveitos água (€)	3.587.688	3.731.512	3.736.897
Custos directos e indirectos do sector (€)	2.651.889	2.740.735	2.868.014
Receita m ³ água facturada	1,45 €	1,55€	1,60€
Custo m³ água facturada	1,07	1,14€	1,23€
Lucro/m³ água facturada	0,38 €	0,41€	0,37€

A receita por m³ de água facturada subiu 3,2% em 2006 e por cada m³ vendido obteve-se um ganho de 0,37 €

2.2.2 - Custo do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais

	2004	2005	2006
Água facturada (m3)	2.470.617	2.407.226	2.332.545
Proveitos Saneamento (€)	905.686	991.962	1.111.309
Custos directos e indirectos do sector (€)	1.725.634	1.937.240	2.010.620
Proveitos saneamento/ m3 água facturada	0,37 €	0,41€	0,48€
<i>Custo / m3 água facturada</i>	0,70 €	0,80	0,86€
<i>Prejuízo/m3 água facturada</i>	-0,33 €	-0,39	-0,38€

O Custo do Serviço de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais reflecte o défice do sector Saneamento, apresentando um prejuízo de 0,38 €/m³ de água vendida.

3. Situação Financeira

O quadro síntese abaixo discriminado condensa as informações sobre a situação económico-financeira dos SMAS.

Indicadores Financeiros	2004	2005	2006
Liquidez Geral	6,78	6,1	5,75
Autonomia Financeira	47,2%	50,7%	53,4%
Prazo Médio de Recebimentos	70 dias	84 dias	86 dias
Prazo Médio de Pagamentos	18 dias	34 dias	27 dias

A situação económica e financeira em 2006, a exemplo de anos anteriores, é equilibrada. Contudo, face ao volume de investimentos previsto para os próximos anos, serão necessários recursos financeiros externos, que importarão garantir através de fundos comunitários e/ou por recurso a empréstimos.

4. Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo

a) Dívidas a curto prazo

Cientes

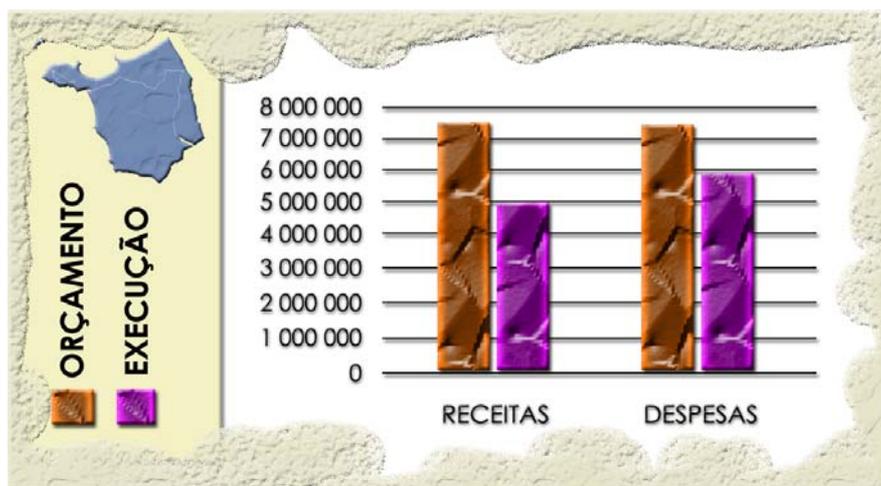
Constata-se um aumento de 138.264 € mais 16% que em 2005. No entanto, verifica-se que parte substancial deste valor corresponde à dívida da Câmara Municipal de Peniche. Se não entrarmos em linha de conta com este valor, verificamos uma situação semelhante à de 2005.

b) Dívidas de médio e longo prazo

As dívidas de médio e longo prazo resultam de um empréstimo contraído em 1992 para financiar a construção da Barragem de São Domingos, cujo término será em 2007.

5. Análise Orçamental

Em 2006 a execução orçamental das receitas e das despesas dos SMAS foi de, 67,9% e 76,7%, respectivamente.



5.1 - Estrutura da receita no exercício de 2006

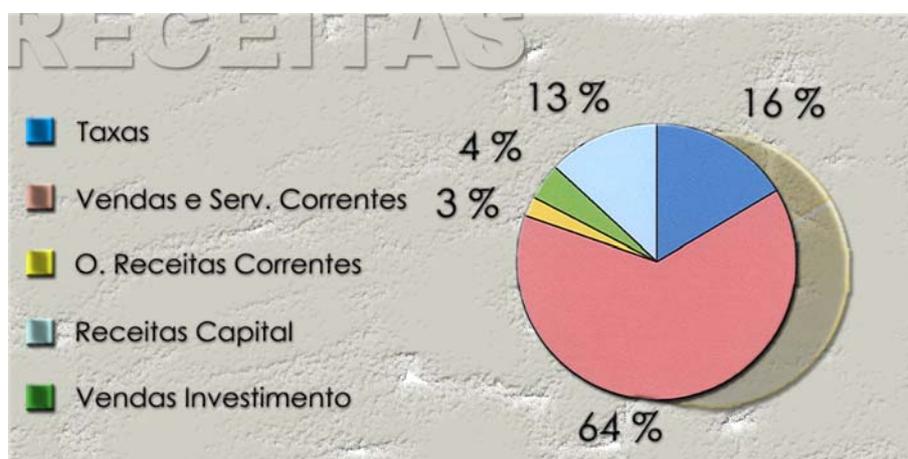
A percentagem de realização das Receitas Correntes foi de 88,7%.

O grau de execução das Receitas de Capital foi de 78,4%, ficando abaixo do previsto, devido principalmente à execução registada na rubrica 10 “Transferências de Capital” no mapa de controlo orçamental da receita.

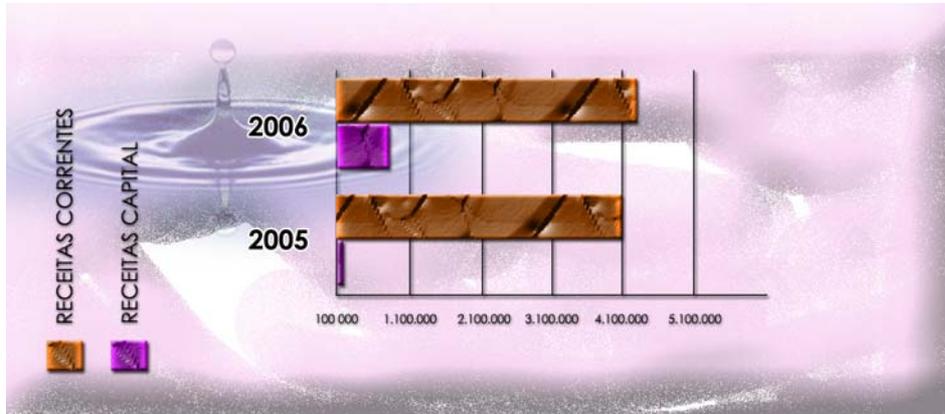
5.1.1 - Receitas por Classificação Económica

Receita	
04- Taxas, multas e outras penalidades	890.964 €
05- Rendimentos Propriedade	54.333 €
07- Venda de bens e serviços correntes	3.452.114 €
08- Outras receitas correntes	82.468 €
09- Venda de bens de Investimento *	227.374 €
10- Receitas de capital	703.925 €
Total Receita	5.411.178 €

- Corresponde à venda de infraestruturas de saneamento à Águas do Oeste



No gráfico seguinte apresenta-se a evolução da receita arrecadada nos anos 2005 e 2006:

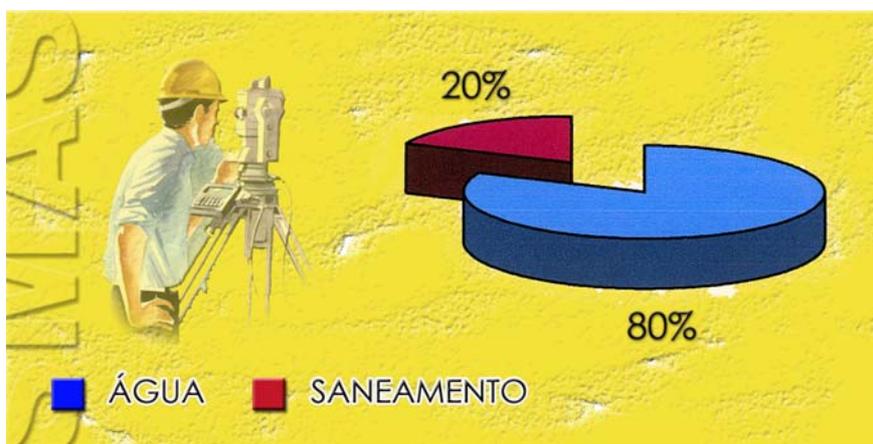


Na Receita Global registaram-se aumentos na ordem dos 882.132 €- mais 2% relativamente ao ano de 2005.

As receitas correntes subiram 2,6% relativamente a 2005.

5.1.2 - Principais Receitas dos SMAS

Venda de água + Aluguer contador	3.419.075 €
Tarifa Drenagem/ Conservação	844.500 €
Total	4.263.575 €



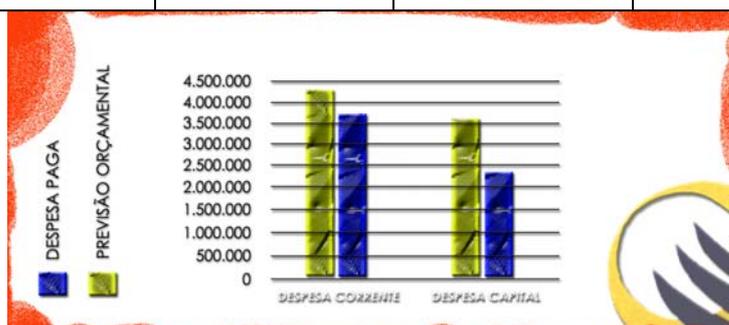
5.2 - Estrutura da despesa no exercício de 2006

A despesa paga em 2006 foi de 6.105.134,54 € o que representa uma taxa de execução de 76,66%.

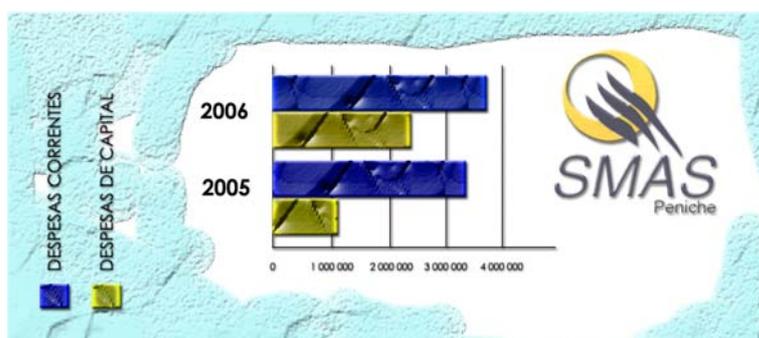
A percentagem de realização das Despesas Correntes foi de 85,73%.

Nas Despesas de Capital, o grau de execução foi de 65,71%.

Tipo	Despesa		% Execução	
	Paga	Prevista	2006	2005
Correntes	3.734.839	4.356.370	86	83
Capital	2.370.295	3.607.360	66	31
Total	6.105.134	7.963.730	77	60



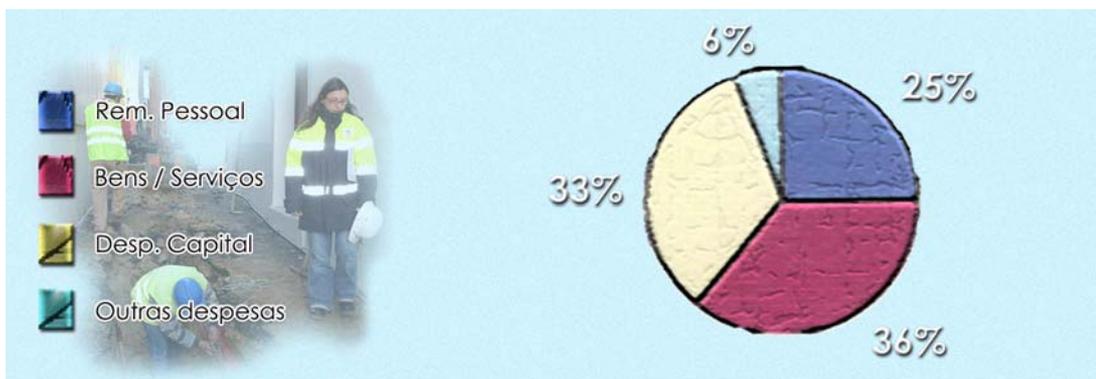
No gráfico seguinte apresenta-se a evolução da despesa paga nos anos 2005 e 2006.



A Despesa Total de 2006 aumentou cerca de 1.742.000 € relativamente ao ano de 2005, contudo, grande parte deste valor refere-se a aumentos verificados nas despesas de capital – mais 1.586.690 € que no exercício de 2005.

5.2.1 - Despesas por Classificação Económica

Despesa	
01- Pessoal	1.530.965 €
02-Aquisição de bens e serviços correntes	2.188.413 €
03- Juros e outros encargos	5.000 €
06- Outras despesas correntes	10.462 €
07- Aquisição bens capital	2.030.292 €
09 - Activos financeiros	209.819€
10- Passivos financeiros	130.184 €
Total Despesa	6.105.135 €



Quanto à **estrutura das Despesas Totais** pagas em 2006 verifica-se que as despesas com pessoal correspondem a cerca de 25% do total da despesa, a aquisição de bens e serviços a 36 % e as despesas de capital a 33%.

5.2.2 - Principais Despesas Correntes

Remunerações Pessoal	1.264.986 €
Segurança social /Despesas c/saúde	265.980 €
Matérias Primas/materiais	414.504 €
Electricidade	492.035 €
Trabalhos Especializados	781.362 €

Nas despesas correntes, cuja subida foi de 11,7%, destaca-se o crescimento das despesas com a aquisição de bens e serviços.

6 - Resumo da execução orçamental por tipo de Receitas e Despesas

Saldo Gerência. Anterior	1.725.738,38
Receitas Correntes	4.479.879,74
Despesas Correntes	3.734.839,49
Receitas Capital	931.298,84
Despesas Capital	2.370.295,05
Saldo p/ Gerência Seguinte	1.031.782,42

• PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do nº2.7.3.4 e nº 2.7.3.5 do Decreto-Lei nº 54-A/99, propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 200 no valor de 1.093.920,47 € seja aplicado em Reforço do Património e constituição de Reservas Livres.

Resultado Líquido do exercício 866 546,29€

a) Património (conta 51) 823 218,98 €

b) Reservas Livres (conta 57) 43 327,31 €

Por Resultados de 2006 866 546,29 €